

O MESSIANISMO NO SERTÃO DO CEARÁ: UM FENÔMENO CHAMADO JUAZEIRO DO NORTE.

Debate o discusión en teoría social

GT 21 – Sociologia da Religião

Gledson Alves Rocha
(Universidade Federal do Cariri)
Suely Salgueiro Chacon
(Universidade Federal do Cariri)
Francisco Correia de Oliveira
(Universidade de Fortaleza)

RESUMO

Este artigo busca entender os acontecimentos por trás destes movimentos realizados no sertão do estado do Ceará, Brasil. Examina-se especialmente os acontecimentos do Cariri cearense, embora haja referências a movimentos similares, como o de Canudos, apenas para realçar a singularidade da atuação do líder Batista Romão em Juazeiro do Norte - Ceará. Acima de tudo, estes acontecimentos pautaram a vida do povo sofrido do sertão com ares de esperança e promessas de dias melhores, o que foi suficiente para forte repressão por parte dos governos e elites tradicionais. É como se até esperanças e promessas fossem bens demasiados para populações desprovidas que nem ilusões pudessem alimentar.

Palavras-chave: Messianismo; Sociedade sertaneja; Padre Cícero.

1. INTRODUÇÃO

É difícil de imaginar e de acreditar que líderes religiosos messiânicos tenham realizado com sucesso movimentos sociais tão expressivos nos sertões brasileiros. São fenômenos famosos, de grande alcance social, mas colocados no imaginário da literatura sociológica como movimentos de fanáticos, desajustados ou de religiosidade de homens sem formação.

Esta premissa traz uma discussão acerca do início do catolicismo no Sertão do Ceará, e posteriormente o surgimento do Catolicismo popular no Cariri cearense. De início, as manifestações religiosas foram lideradas pelo Beato, personagem que fez proliferar a fé sertaneja, contrariando os interesses da elite agrária que dominava o Cariri cearense. Demonstra ainda a força do processo messiânico que de início foi pregado pelo padre Ibiapina. Estes ensinamentos foram ampliados pelo Padre Cícero Romão Batista, que despertou a esperança de um novo futuro de um passado oprimido (Brandão, 1998)

As práticas do catolicismo popular são oriundas da Europa, e foram trazidas ao Brasil na época da colonização por padres lusitanos, com o intuito de salvar as “almas perdidas” e trazer a palavra de Deus aos nativos. Esses padres fundavam missões e catequizavam com a intenção da conversão de outros povos. Com o surgimento das primeiras zonas urbanas, o catolicismo popular foi impelido a se fixar nas zonas rurais, encontrando ali maior aceitação.

No meio rural o catolicismo popular solidificou seus ideais divulgando milagres e proliferando os fenômenos que eram reprimidos pela igreja romanizada. O distanciamento geográfico da igreja romana proporcionou uma igreja não dogmática, na qual ainda prevaleciam os moldes da igreja medieval.

No sertão cearense, os sertanejos consagraram essas práticas, adaptando-as à sua realidade cultural e fortalecendo-as a partir das misturas de raças. Ocorreu uma junção entre catolicismo, mitos e culturas diferentes que chegavam ao território brasileiro.

As manifestações católicas ganharam uma nova roupagem, com traços sertanejos, e foram fortalecidas por outras crenças, especialmente as trazidas pelos escravos. Os negros eram proibidos de manifestar sua devoção original, então fizeram adaptações de suas crenças à religião católica com seus ritos e santos e à cultura sertaneja.

Surge assim um movimento de Fé, que vai ao auxílio do povo sofrido do interior. No Cariri cearense, o catolicismo popular apresenta diversos personagens que fortaleceram esses princípios, tais como o Padre Ibiapina (1806- 1883), o beato José Lourenço (1972-1946) e, em destaque, o Padre Cícero Romão Batista (1884-1934). Este último com maior evidência, pois com suas manobras políticas e administrativas mediou as situações de embates entre a elite coronelística e o sertanejo no território do Cariri cearense. O legado que deixou não foi arrasado pelas forças conservadoras, embora tentativas com tropas regulares tivessem sido realizadas. Esta, talvez, tenha sido a principal diferença entre Juazeiro do Norte e muitos outros movimentos sertanejos espalhados por todo o território do semiárido.

Nos primeiros anos do século XX as riquezas econômicas eram concentradas nas mãos de fazendeiros que tinham o apoio do Estado, e se consideravam protegidos pelas forças divinas da igreja romanizada. Nesse contexto crescem as manifestações do messianismo no sertão brasileiro, e no Cariri cearense se fortalece a figura do Padre Cícero Romão Batista. Os eventos da destruição completa de Beko Moonte, conhecido como Canudos, ainda estava vivo dentro da memória do Sertão, no tempo em que crescia a movimentação em Juazeiro. Banido da igreja romanizada pelos seus “milagres”, o Padre passa a comandar um imenso rebanho de fiéis protagonistas de um movimento de fé que fez surgir uma nova cidade: Juazeiro do Norte.

2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Nos primeiros anos do século XX, as atividades econômicas eram concentradas nas mãos que tinham o apoio do Estado, e que estes continham a proteção da igreja que lhe davam o poder divino e alienavam as massas sertanejas. Esta submissão, desperta no meio sertanejo as manifestações do messianismo no sertão brasileiro. No Cariri cearense agiganta-se a figura do Padre Cícero Romão Batista, nascido na cidade do Crato e sendo ordenado no Seminário da Prainha na capital do ceará, onde seus estudos foram financiados pelo coronel Antônio Luz Alves Pequeno, grande proprietário de terras na Região do Cariri cearense.

O Padre chaga na região do Cariri e começa sua peregrinação no sitio Tabuleiro Grande, que pertence a Família Bezerra de Meneses e inicia uma grande trajetória de polêmicas e acontecimentos que mudaram o contexto histórico do Cariri cearense.

As terras do pequeno povoado *Joaseiro* – como grafava a escrita da época, abrigavam apenas uma pequenina capela, meia dúzia de casas, poucos moradores e três grandes pés de Juá – que segundo os primeiros habitantes foi o que posteriormente deu nome à vila. Sob a sombra das árvores espinhentas mercadores e tropeiros descansavam do seu itinerário ou aproveitavam a folga da viagem para vender seus produtos até pernoitar.

As terras locais eram originariamente de propriedade privada e pertenciam a um brigadeiro, Leandro Bezerra Macedo, sendo registradas como um fazenda com nome de Tabuleiro Grande. Como era tradição nos sertões, eram famílias ligadas à Igreja católica e como era normal estas elites costumavam ter entre seus descendentes e ascendentes alguns membros no clero. Assim, um dos netos do fazendeiro foi quem fundou nas primeiras décadas do séc. XIX, exatamente em 1827, uma capela, que veio a ficar famosa ao longo do tempo na localidade.

A capela foi dedicada a Nossa Senhora das Dores. Com a edificação da capela estava praticamente completo o cenário das grandes propriedades dos coronéis sertanejos, conforme descreve Freyre em *Casa Grande e Senzala* – a casa grande dos proprietários, o engenho de cana, a senzala dos escravos, a casa de farinha, e a capela para os ofícios religiosos. Excelente descrição do surgimento e evolução do povoado está no livro “Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão”, de autoria Lira Neto (2009).

Aos poucos o vilarejo foi crescendo influenciado pelo convívio das pessoas que ficavam debaixo dos pés de juá ou mesmo de rezarem na capelinha. Devido a esse crescimento vertiginoso da *Vila Joaseiro*, muitos proprietários de terras começaram a construir suas casas e foram aumentando a produtividade de suas roças. De acordo com relatos históricos, próximo ao Natal de 1871 o professor Simeão Correia de Macedo convidou o padre Cícero, recém-ordenado e chegado de Fortaleza, para celebrar a primeira missa na *Vila Joaseiro*. Nessa época, cerca de vinte famílias já residiam em torno da capela de Nossa Senhora das Dores, que estava sem padre há algum tempo.

A dedicação do padre e sua dedicação e conhecimento do local, já que nascera nos arredores granjearam-lhe grande simpatia, passando a exercer grande liderança na localidade (Walker, 2010). Aliás, devido a alta percentagem de católicos nas comunidades sertanejas, os padres e párocos costumam exercer lideranças e poder natural. Este seria um poder legitimado pela função que já exercia, conforme a famosa classificação de Weber (),

Max Weber (1864-1920) foi um sociólogo e jurista alemão, um dos mais importantes intelectuais do final do século XIX e início do XX, considerado um dos fundadores da Sociologia. Dedicou-se a vários estudos sobre Sociologia da Religião e entre suas principais obras estão "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1904-5) e "Economia e Sociedade" (1922), onde ele fala sobre os três tipos ideais de autoridade.

Um exame mais aprofundado dos tipos de dominação explicitado por Weber irá fatalmente apontar que Cícero, além da dominação baseada no *dom-inil* racional-legal, já que a igreja tem também sua liturgia, seus ritos e sua racionalidade para o cumprimento de complexas liturgias, exergia o fascínio pela dominação tradicional e carismática.

Tradicional, porque os costumes e tradições da vida do sertão já personificava na pessoa dos padres, ou dos ministros de Deus, enorme poder ligado à aureóla de santidade, de vida correta ligada aos preceitos de Deus e de Ministro enviado pelo Senhor para exercer o ofício de aconselhamento dos fiéis devotos na vida terrena em sua passagem para uma eternidade feliz. A distribuição dos sacramentos, tal como o matrimônio, a confissão dos ecados, a celebração das missas, as homilias para aconselhamento dos dominados e dominadores davam aos padres um poder tradicional relatado e reconhecido por todos quantos estudam a vida dos sertões, como Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e Raimundo Facó.

Carismática, porque Cícero soube com maestria transformar em devoção o respeito e a obediência que eram naturalmente dedicadas às pessoas que exerciam funções como as que ele exercera. Para isto, foi necessário desenvolver suas qualidades pessoas de bom conselheiro, de dedicação integral a seus fiéis, de uma vida exemplarmente dedicada à igreja e aos fiéis.

Um dos pensadores que atribui ao carisma, além do poder função desempenhava, o grande poder de Cícero é Walker (2010) que analisa em um de seus trabalhos as razões por que Padre Cícero “ganhou a simpatia” dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade. Paralelamente, agindo com muita austeridade, cuidou de moralizar os costumes da população, acabando pessoalmente com os excessos de bebedeira e a prostituição. Restaurada a harmonia, o povoado experimentou, então, os passos de crescimento, atraindo gente da vizinhança curiosa por conhecer o novo capelão. Para auxiliá-lo no trabalho pastoral, Padre Cícero resolveu, a exemplo do que fizera Padre Ibiapina, famoso missionário nordestino, falecido em 1883, recrutar mulheres solteiras e viúvas para a organização de uma irmandade leiga, formada por beatas, sob sua inteira autoridade.

Depois da destruição de canudos, muitos dos retirantes migraram para a região do Cariri cearense em busca da sobrevivência no sertão, nesta época também era comum ver muitas famílias sertanejas se retirando de sua terra natal, cheios de esperança de encontrar um lugar para criar suas famílias e sobreviver as circunstâncias ambientais e climáticas do semiárido nordestino.

As massas se deslocavam no Sertão nordestino e no trajeto eram explorados pelas elites agrárias nos trabalhos agrícolas onde estes sertanejos se tornavam mão de obra barata, neste contexto estes retirantes não tinham outra escolha, em circunstâncias da seca eram submetidos a trabalhos árduos e forçados de semiescravidão. Na tentativa de uma saída destas condições de vida, surge no Sul do Ceará uma esperança de vida melhor para os retirantes o chamado “Milagre em Juazeiro” realizado pelo Padre Cícero Romão Batista, o milagre foi o derramamento de sangue da boca da Beata Maria de Araujo, na missa da Semana Santa, este acontecimento modificou toda a estrutura social do Nordeste brasileiro.

Depois do milagre da Beata Maria de Araujo, conhecida como a Beata Mocinha, inicia-se uma grande peregrinação de sertanejo as terras onde o “sagrado” sangue tinha surgido. Milhares de famílias começam a chegar ao território de Juazeiro do Norte o antigo Sitio Tabuleiro Grande, em busca da esperança, e com a fé que move muitos dos sertanejos.

Os sertanejos que aqui chegavam encontravam o apoio espiritual e em contrapartida sua lealdade. Os trabalhos artesanais contribuíram para uma alternativa econômica dos sertanejos onde o Padre Cícero incentiva os trabalhos orientados pela fé. Vale resaltar que o artesanato já existia na região, mas com uma grande crescente população que chegavam ao território Sul cearense, fez com que estas práticas se multiplicassem, e muitas técnicas artesanais surgiam pois, a maioria dos retirantes que eram de outras regiões e traziam consigo os ensinamentos herdados de seus respectivos lugares, neste caso um surgimento de novas técnicas que foram sendo aperfeiçoadas na região do Cariri cearense, surgido um artesanato com várias características de outras regiões.

O Padre Cícero via nos retirantes sua força de viver neste sertão, o padre inspirado no catolicismo popular e que teve sua infância pobre, onde as dificuldades aumentaram depois da morte do seu pai o senhor Joaquim Romão que morreu falido deixando esposa e três filhos Maria Angélica, Cícero, e Angélica Vicência. Cícero Romão Batista presenciou a grande epidemia do Cólera que aterrorizou o Cariri cearense no fim do Século XIX, onde também observou o sofrimento e a devoção do povo nordestino (Neto, 2009).

O legado deixando pelo Padre Ibiapina no Cariri cearense serviu de inspiração para o Padre Cícero, muitos dos retirantes eram pobres que fugiam da seca no semiárido nordestino, as primeiras impressões dos retirantes que aqui chegava eram impactantes onde, a abundância de água nas fontes da Chapada do Araripe impressionava aqueles que mal tinham acesso a este liquido, sem falar no verde da floresta e um solo fértil que podiam desenvolver suas práticas agrícolas para sua subsistência.

O Sertão nordestino sempre teve a presença da igreja católica em seu território, e no Cariri cearense esta presença foi ainda mais forte, entretanto as dificuldades imposta pelo sistema de padroado, fizeram com que as figuras dos beatos fortalecesse a fé para enfrentar os obstáculos que a vida lhe proporcionava, em um Sertão sem perspectivas, onde a única saída era se juntar aos beatos e conselheiros para tentar melhorar de vida, eram vítimas da decadência de sistema socioeconômico (Facó, 1978).

No ano de 1913 inicia-se manobras políticas administrativas para depor o então presidente do Ceará o senhor Franco Rabelo e colocar no Poder Tomas Nogueira Accioly, onde esta iniciativa não obteve sucesso de inicio pois os movimentos começaram na capital do estado onde Rabelo continha maior aceitação eleitoral. Surge a ideia que a revolução tinha que iniciar no interior do Ceará onde o grande político que controlava as elites agrárias do interior era o Padre Cícero Romão Batista.

Esta manobra política tem o total apoio do então deputado Federal Floro Bartolomeu, médico Baiano e amigo próximo ao Padre Cícero que conseguiu ser deputado Federal pelo partido republicando conservador que tinha como líder no Ceará Nogueira Accioly graças ao apoio do Padre

Cícero, onde na campanha eleitoral de 1913 conteve total apoio deste grupo de coronéis ao presidente o Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca um dos líderes do golpe militar que derrubou a monarquia brasileira impondo a república em 1889. O deputado Floro Bartolomeu deputado foi um dos principais articulador para a emancipação política de Juazeiro do Norte.

A sedição de Juazeiro inicia-se com o ideal de uma “guerra santa” onde para incentivar os romeiros diziam que a terra da Mãe de Deus estava ameaçada e que tinham que defender o pouco que eles tinham, os romeiros cheiros de gratidão as terras juazeirenses não temeram em pegar em armas e ir para revolução.

Em 1914, o Cariri cearense assim com todo estado do Ceará estava dividido entre duas oligarquias, os Rabelitas os Acciolyanos, onde este cisma teve a Cidade do Crato e Barbalha com os Rabelistas e Juazeiro do Norte com apoio a Accioly. Depois do episódio da sedição de Juazeiro, também denominada de guerra de quatorze, Cícero Romão Batista agora não era apenas um padre, mas agora um chefe político, com o apoio de boa parte da elite agrária do Cariri cearense, Cícero Romão consegue a proeza onde nem um dos padres antes tinha conseguido, que é conciliar os interesses das elites com as necessidades dos sertanejos. Esta é uma proeza fora do comum, já que equivale a juntar no mesmo cesto dominados e dominadores e dar-lhes uma estratégia comum, um mesmo linguajar e impor a grupos aparentemente antagônicos a mesma liderança carismática.

Juazeiro do Norte agora alvo dos romeiros, que agora enxergam o território de Juazeiro do Norte como a terra de Mãe de Deus, com diz Barros em sua obra, com aceleração do crescimento populacional da recém-criada Juazeiro do Norte, surge a necessidade de melhorias na estrutura física da cidade, onde os primeiros vilarejos começam a surgir no Cariri cearense.

Guiados pelo Padre Cícero esta nação romeira modifica o cenário da região, com sua força de trabalho e com o legado cultural trazido consigo, este mosaico de culturas fortalecem a estrutura cultural, que surge no Cariri cearense, nesta perspectiva o pouco que conseguiam agradecer ao “Santo Padre” e com isto, o surgimento de uma identidade com o local, que se desenvolveu com o messianismo e com a força da mão de obra do sertanejo.

O pertencimento no território caririense surge também como uma forma de gratidão por uma saída da subordinação sertaneja perante as elites agrárias do Sertão nordestino. Ao chegar ao território do Cariri cearense, os sertanejos continuam o alimento do corpo e da alma, que sempre ouviam nos conselhos do seu líder o Padre Cícero Romão Batista. O simples fato de o sertanejo ter este sentimento de integração a sua localidade dá-lhes um sentimento forte de identidade e de dignidade, coisas que tradicionalmente foram deles retiradas ao longo dos tempos.

Neste contexto, as constantes batalhas que os sertanejos enfrentaram no território do Cariri cearense eram uma espécie de defesa do pouco que conseguiu em termos econômicos, tal como um prato de comida para saciar sua fome e de sua família, mas que prezava em muito a nova identidade e respeito conquistados. Com os milagres acontecendo na cidade de Juazeiro do Norte, a população nordestina não apenas retirantes, mas coronéis de outras regiões queriam conhecer o Padre Cícero.

O caso do Dr. Flóro Bartolomeu, que se beneficia politicamente pelas forças dos romeiros, que residiam na cidade fundada pelo Padre Cícero, chegando a ser deputado Federal, uma pessoa influente no cenário político brasileiro, outro coronéis também viam na força sertaneja e na dominação do padre sobre esta, muitas formas de se beneficiar, depois da sedição de Juazeiro em 1914, muitas pessoas influentes visitaram o Padre Cícero Romão Batista, o caso do Marechal Rondon, que veio fazer uma visita ao padre e conhecer o Padre Cícero que era comentando em outras regiões do Brasil. A influência do Padre Cícero continha o respeito de todas as camadas sociais, até mesmo os mais temidos do Nordeste o caso do Virgulino Ferreira, o Lampião, o mais conhecido cangaceiro da região.

A crescente população em Juazeiro do Norte e a idade avançada do Padre Cícero faz com que o Padre descentralizasse as atividades administrativas, pois o território juazeirenses continha uma grande pressão demográfica. Para descentralizar os retirantes, os membros participantes desta

organização comunitária necessitam das defesas sócio-afetivas para organizar seus mecanismos, e atividades guiados por um líder, que por muitas vezes contem uma simbologia divina entre os membros destas comunidades (Guimarães, 2011).

A localização geográfica da Cidade de Juazeiro do Norte é um privilégio para seu crescimento. Seu território faz divisa com os estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí, e está a cerca de 150 quilômetros dos estados do Rio Grande do Norte e Bahia, localizando-se em um círculo de 600 quilômetros das capitais destes estados supracitados.

Os ideais de fé e trabalho, implantados pelo Padre Cícero, foi uns dos principais responsáveis pelo crescimento econômico da região. Neste sentido, os sertanejos trabalhavam em suas próprias residências, fazendo em suas salas um altar e seu quintal uma oficina, estes ensinamentos perpassa de geração em geração torna-dou uma atividade, mas que o viés econômico e sim uma harmonização familiar, formando um forte Tripé que fortalece o desenvolvimento econômico, a fé, o trabalho e a família.

A pós a morte do Patriarca da Cidade de Juazeiro do Norte em 1934, inicia-se grande migração de peregrinos ao território de Juazeiro do Norte, as romarias, se intensificou toda a estrutura urbana, social, econômica e eclesiástica, trazendo milhares de sertanejos todos os anos a Juazeiro do Norte, em diferentes datas do ano, onde consiste um calendário anual de atividades comemorativas em torno do Padre Cícero.

3. ROMARIAS

O turismo religioso proporciona a maior economia da Cidade onde os diversos produtos são comercializados tais como vestimentas, artesanatos, e uma variedade de produtos produzidos no município e em outras localidades. Juazeiro do Norte possui nos dias atuais um acelerado crescimento industrial sendo o terceiro maior polo calçadista do Brasil, gerando milhares de empregos direto e indireto.

Mas depois de cem anos de emancipação política e de um crescimento econômico que se diferencia de municípios vizinhos e até mais antigos, Juazeiro do Norte é hoje o foco dos investimentos na construção civil, ensino superior público e privado recentemente foi criada a Universidade Federal do Cariri onde abrigara milhares de estudantes que terão acesso ao ensino superior, indústria e comércio. O município está em terceiro lugar na economia do Ceará. O PIB, de acordo com IPECE (2008), cresceu 157% entre 2004 e 2008, o que significa que saltou de R\$ 770 milhões para quase R\$ 2 bilhões de reais. Foi o segundo maior crescimento entre os municípios do Estado neste período.

A diversidade na fonte de renda mais antiga e que mais contrata na cidade é grande. Conforme a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento de Juazeiro do Norte, o comércio mantém 3.500 estabelecimentos comerciais em pleno funcionamento, do mais simples ao mais sofisticado e gera 70% dos empregos formais de todo município, conforme o Sincide\Itd. Na indústria, o Pólo Calçadista parte na frente produzindo anualmente mais de 10 mil pares de calçados, uma parte já para exportação. Em seguida, vêm as fábricas de folheados e joias, um ramo da indústria que também gera emprego e renda. Dados do SEBRAE apontam que são produzidas dois milhões e quinhentas mil peças de folheado por mês.

Mais que um simples relato acerca de Antônio Conselheiro, posto que o trabalho revela dados biográficos, sem deixar de focalizar a trajetória do homem pregador da palavra de Deus. No entanto, é necessário assinalar questões relevantes que dizem respeito a forma de sobrevivência de um aglomerado de gente na ordem de 25 000 habitantes, no dizer de Euclides da Cunha. Belo Monte, pelo número de habitantes que possuía chegou a ser a segunda maior cidade do estado da Bahia em termos populacionais, além de revelar fatos relativos à guerra de canudos. Deste modo, não pode ser desprezível examinar a maneira pela qual era possível a sobrevivência de tanta gente sem que houvesse uma base de sustentação alimentar que satisfizesse as demandas naturais

por alimento, mesmo considerando uma alimentação simples à base de arroz, feijão e farinha de mandioca e alguma carne de gado ou de criação (caprinos ou ovinos).

A literatura tem fixado mais a idéia do aglomerado propriamente dito, ressaltando o tipo de habitação onde se caracteriza por taipas, mas as informações relativas aos plantios (roças no linguajar matuto) não estão precisamente assinaladas seus locais e muito menos que culturas eram desenvolvidas (milho, feijão, mandioca, arroz, batatas nas vazantes).

É importante mencionar, ainda, a forma de organização interna do povoado relativamente à organização social – a questão de dinâmica social; a evolução da estrutura organizacional; o poder e a hierarquização em Belo Monte.

Parodiando Moura (1996: 93) que escreve sobre Antônio Conselheiro, personagem mítico que fundou uma cidade na Bahia, e que lutou contra tropas do Governo Federal em razão de sua fé e de sua cidade, é hora de se estudar estes movimentos de forma profunda em todas as suas vertentes. Também Cardoso (2013) coloca Euclides da Cunha, como um dos pensadores que inventaram o Brasil, dando-lhe um status semelhante a Gilberto Freyre,

Paulo Parado e Celso Furtado. Euclides é o famoso autor do livro *Os Sertões* que trata da Guerra Governo federal contra o conselheiro. A referência a Euclides é mais um atributo a Canudos do que ao próprio autor, já que Cardoso dá como subtítulo de outro Brasil, quando fala de Canudos. Este outro Brasil é o mesmo da sedição de Juazeiro. No caso de Canudos, a cidade foi arrasada e para encobrir a vergonha nacional o açude Cocorobô cobriu-lhe até as torres da igreja, restando somente hoje a recordação contada pela extensa bibliografia que já se acumula sobre o caso, bem como pela história oral dos sertanejos que tiveram a sorte de sair antes do debate final.

A diferença de Canudos e Juazeiro é que o primeiro foi destruído por completo, enquanto Juazeiro ficou para a posteridade com todas as concessões que o Padre teve que fazer para não ser varrido do mapa. Como Canudos também foi arrasado o Caldeirão do beato Lourenço, outro episódio envolvendo líderes messiânicos no sertão. Canudos como o outro Brasil, epíteto que pode ser estendido a todo o Sertão, já que trata de uma região muito pobre com problemas similares, inclusive pela escassez de políticas públicas que favorece a multiplicação de beatos, conselheiros e líderes religiosos.

A presença desta plêiade de líderes locais mistificados transcende a pobreza da idéia largamente difundida de apenas um líder messiânico. O carisma, a respeitabilidade que imprimia pela sua simples presença, a sua intocabilidade e sua auréola de santidade diante de seus seguidores deve ser considerada com respeito e admiração pela obra que realizaram. Fizeram uma verdadeira epopeia administrativa, já que conseguiram congregar os sertanejos para uma construção coletiva, realizada sem recursos públicos e ante ameaças e sabotagem de governos hostis.

A missão dos beatos no sertão é a do líder que necessita retirar seu povo da miséria em direção a uma terra prometida. Muitos chegam a compara-los com Moisés em sua condução do povo escravizado em direção à terra prometida. Esta comparação que parece deveras exagerada não é de todo desprovida de fundamento. Os beatos, sim, fazem alusão a esta imagem, de que é necessário anos de penitência até chegar ao paraíso.

Paulo Emílio assinala em sua obra *A reinvenção do Sertão*, a existência de uma organização constituída sob a liderança de Antônio Conselheiro e com a participação dos doze apóstolos, também referidos como Companhia do Bom Jesus. Ainda segundo Martins, abaixo desse colegiado destacam-se duas figuras exponenciais extremamente leais a Conselheiro. Antônio Vilanova responsável pela administração da cidade, englobando desde a distribuição dos lotes de terra para construção das casas quanto a distribuição de víveres para alimentação do arraial e João Abade, o chefe de rua, responsável pelas operações de segurança de Belo Monte.

Há também em Juazeiro uma divisão de poder, quando o Padre Cícero funda a instituição das beatas que assume funções específicas de caráter administrativo com muito sucesso. É a mesma figura do pertencimento, da confiança no sertanejo e no seu trabalho o que faz com que populações

aparentemente despreparadas para exercer qualquer função de repente levantam-se e são capazes de derrotar exércitos bem treinados, caso de Canudos, ou mesmo de destituir governos locais, caso de Juazeiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tem como comparar hoje as duas experiências: uma já foi infelizmente destruída, no entanto, fica a forte lição do poder do engajamento dos sertanejos na construção de seus sonhos. Fica também bem demonstrado que toda a noção de que a vida no semiárido será sempre destinada à repetição de experiências de empobrecimento e de miserabilidade não procede. Por todos os relatos, não havia fome na Canudos do Conselheiro, bem em outras experiências de comunidades organizadas sobre lideranças que deram dignidade e pertencimento aos sertanejos.

Se Juazeiro hoje não é uma cidade transbordante em riquezas, é o principal centro do interior cearense e líder incontestado de sua região. A dignidade dada àquela comunidade parece frutificar até os dias atuais, tal como se depreende de seu desenvolvimento recente. Valeria aqui ressaltar a opinião de cientistas sociais da atualidade, tais como Putnam que realçam que fatores como enraizamento e do pertencimento são essenciais no processo de desenvolvimento de comunidades.

Nos dias atuais Juazeiro do Norte é o principal centro comercial do interior do Ceará, sendo o maior polo industrial e educacional da região Sul do estado do Ceará com abrangência em outros estados circunvizinhos tais como Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba. Juazeiro é um fenômeno que teve sua gênese na força e na fé de um povo sertanejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araujo, M. L. *A cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé. Fortaleza*. Editora IMEPH, 2011.
- Bursztyn, M. *O poder dos donos: planejamento e clientelismo no Nordeste. 3ª edição, revisada e ampliada*. Rio de Janeiro: Garamond; Fortaleza: BNB, 2008.
- Bursztyn, M. & Persegona, M. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Recuperado em 05 de outubro de 2010, em: http://www.unbcds.pro.br/conteudo_arquivo/130208_1354B3.pdf.
- Cardoso, F. H. *Pensadores que inventaram o Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013.
- Cartaxo, J. *Região Metropolitana do Cariri*. Recuperado em 30 de setembro de 2010, em: <http://www.cidades.ce.gov.br/pdfs/regiao-metropolitana-cariri.pdf>.
- Carvalho, A. C. F. *Sob o signo da fé e da mística: Um estudo das Irmandades de penitentes no Cariri Cearense*. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.
- Chacon, S. S. *O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no Semiárido*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- Del Priori, M. & Venâncio, R. *Uma história da vida rural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- Facó, R. *Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- Farias, A. *História do Ceará: dos Índios à geração Cambeba*. Fortaleza: Tropical, 1997.
- Guimarães, T. S. *Padre Cícero e a Nação Romeira: estudos Psicológicos da Função de "Santo" no Catolicismo Popular*. Fortaleza: Editora IMEPH, 2001.
- Lima, A. C. F. *A construção do Ceará: temas de história econômica/ Fortaleza: Instituto Albaniza Sarasate*. Coleção Anuário do Ceará, 2008.

Lowndes, V. & Wilson, D. *Social capital and local governance: exploring the institutional design variable*. Political Studies. London, v. 49, n. 4, p. 629-647, 2001.

Nogueira, M. A. *Desenvolvimento, Estado e Sociedade: as relações necessárias, as coalizões possíveis e a institucionalidade requerida*. In: Diálogos para o Desenvolvimento. José Celso Cardoso Jr., Carlos Henrique R. de Siqueira (orgs). Brasília: IPEA, 2009.

Oliveira, F. C. *Identidade, Cultura e Desenvolvimento: novos olhares sobre as contribuições de pensadores brasileiros*. In: Chacon, Suely Salgueiro. Oliveira, Francisco Correia (Organizadores). *Diversidade e Identidade: Criando acesso para o Desenvolvimento Regional Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

Prado Júnior, C. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Putnam, R. D. *Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000 (original: *Making democracy work. Civic traditions in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993).

Sachs, I. *Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível?* Estud. Av, São Paulo, v. 11, n. 30, Ago. 1997. Recuperado em 05 de outubro de 2010, em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200014&lng=en&nrm=iso.

Secchi, L. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos políticos*. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

Sen, A. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Weber, M. *Os três tipos puros de dominação legítima*. Tradução de Gabriel Cohen. Rio de Janeiro: VGUedes Multimídia, 2008.

Zaoual, H. *Nova economia das iniciativas locais: Uma introdução ao pensamento pós-global*. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.